

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO INSTITUCIONAL NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL THIAGO BORGES DE CARVALHO (PETBC)

AMARAL ROSA, Flavia.¹

MALIZEWSKI, Régis²

RESUMO

O referido relato de experiência traz informações sobre o campo de Estágio Supervisionado em Psicologia das Instituições e Organizações: teoria e prática do curso de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), com o de objetivo relacionar a teoria com a prática, bem como, apontar as dificuldades e aprendizagens que o campo proporciona aos acadêmicos.

O estágio se desenvolveu em uma penitenciária da cidade de Cascavel/PR, sendo a Penitenciária Estadual Thiago Borges de Carvalho (PETBC), durante o primeiro semestre de 2022. Este estágio oportunizou todas as condições necessárias, permitindo aos graduandos, supervisionados pelo professor, que entrassem em contato com o funcionamento interno da instituição, realizando análises a partir disso, além de realizar atendimentos psicológicos para os presos da unidade. Ainda será abordado um breve histórico do campo onde ocorre o estágio e sua missão, correlacionando com os estudos acerca do transtorno depressivo no sistema prisional.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno, Depressão, Apenado, Sistema prisional, Policial penal.

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido buscou atravessar todas as experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos no sistema prisional da PETBC, esta que no dia 16/08/2007 foi inaugurada e intitulada como Penitenciária Estadual de Cascavel - PR, sendo renomeada no dia 14/12/2020 com o decreto nº 6488, passando a ser chamada de Penitenciária Estadual Thiago Borges de Carvalho - PETBC, sendo

1

¹ Psicólogo, Orientador e Professor Mestre do curso de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz E-mail: regissilva@fag.edu.br

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: flaviarosa19@gmail.com

uma forma de homenagear um servidor que perdeu a vida durante o trabalho em uma unidade na cidade de Londrina, PR. A mesma é uma instituição penal, destinada a pessoas privadas de liberdade (regime fechado) de custódia masculina, comandada pelo DEPEN (Departamento Penitenciário do Estado do Paraná). O DEPEN tem como missão promover a reinserção social dos apenados, diante do respeito à pessoa reclusa e humanização das prisões, ainda tem como valor tornar-se excelência em Gestão Penal (DEPEN).

De modo geral este trabalho aborda como o estágio institucional ocorre, é avaliado e vem sendo desenvolvido, com maestria de forma satisfatória e relevante na instituição, enfatizando o quanto o mesmo amenizou e buscou ressignificar histórias, agregou e desenvolveu habilidades sempre voltadas para a humanização e não elitização da psicologia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme o DSM-V (2014), entre os transtornos depressivos estão o transtorno disruptivo de desregulação de humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente, transtorno disfórico pré-menstrual e transtorno depressivo induzido por substância/medicamento. A característica mais evidente e comum entre todas estas ramificações de transtorno é a presença de humor triste, vazio ou irritado, acompanhado de outras disfunções cognitivas e comportamentais. A diferença entre estes se dá pela duração, momento ou etiologia presumida.

A prisão insere o detento em uma cultura de obediência, sendo assim Português (2001), aponta que existe uma estrutura autoritária e uma rígida rotina de controle sobre os apenados, não sendo cessada.

Bem se sabe que todos os problemas de saúde que afetam a população geral, também afetam a população carcerária brasileira, porém, estes podem ser potencializados devido às condições das unidades prisionais que por vezes são extremamente precárias. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014)

Pensando nisso, Santos, Barros e Andreoli (2019), afirmam que as condições do cárcere privado expõem os indivíduos a uma série de fatores de risco, seja para o desenvolvimento como para a manutenção de quadros depressivos. Entre esses fatores destacam-se a quebra dos relacionamentos afetivos, o isolamento, a ruptura abrupta das atividades cotidianas e a ociosidade. Alguns estudos mostram que essa quebra abrupta dos vínculos sociais que ocorre na entrada do sistema prisional, leva a taxas de depressão mais altas. Por isso, já se tornou um problema de saúde pública.

A sintomatologia depressiva, que é muito mais intensa e presente neste ambiente, bem como o adoecimento mental nas instituições prisionais de regime fechado (privação de liberdade), é considerado um problema de saúde pública mundialmente, intensificando a prevalência de depressão associada com o comportamento suicida. (CONSTANTINO, ASSIS E PINTO 2016).

Compreende-se que associar o transtorno depressivo ao sistema prisional é estar preocupado com o psicossocial, pois o dia a dia nas prisões é de intensos conflitos, revoltas, violências e saudades. O que dificulta ainda mais o ambiente são as relações de poder que probem, e tornam o sistema ainda mais rígido do que é previsto em normas e regulamentos. O objetivo principal é evitar os problemas para manter o controle sobre os apenados (SANTOS, et al, 2015).

Segundo Reppold, Pacheco, Bardagi & Hutz, 2002, se sabe que a privação imposta no ambiente carcerário não é necessariamente igual para todos os apenados, de modo que a vivência de injustiças no sistema pode desencadear, em cada indivíduo, diferentes respostas e reações, sendo que algumas podem ser adaptativas e outras que os expõem a riscos ainda maiores. O comportamento dos apenados diante dessas situações irá depender do grau de sua vulnerabilidade.

Zimmerman & Arunkumar, 1994, definem a vulnerabilidade como uma predisposição para o desencadeamento de disfunções psicológicas, respostas pouco adaptativas a ocasiões, entre elas possíveis respostas deprimidas ou ansiosas. A marca do sistema prisional brasileiro é pelo seu conjunto de carências sendo de natureza estrutural e processual, carências essas que afetam de forma direta os resultados produzidos com relação a ressocialização dos apenados e a sua saúde. A superlotação, poucos profissionais da saúde, do serviço social e da educação, junto com uma estrutura precária e um ambiente insalubre, aumentam o estigma e são potencializadores de desencadeamentos de transtornos mentais. Pesquisas apontam que os detentos possuem taxas mais elevadas de transtornos mentais, quando os dados são comparados com a comunidade em geral.

As estimativas são que entre 10% e 15% de doença mental grave é entre os detentos e na população geral os dados são de 2%. Os sintomas depressivos em apenados é frequentemente investigado, pois o ambiente em que os mesmos se encontram inseridos é de humor persistentemente deprimido, perda de interesse, alegria, energia e atividade diminuída, isso contribui para o aumento da fadiga. (CONSTANTINO, ASSIS E PINTO 2016).

Considerando que o sistema carcerário é um processo ativo e não estático, sabe-se que as mudanças no ambiente, situações adversas, mortificações, situações estressoras, isolamento social, entre outras podem acarretar a presença de sintomas depressivos. (MARIA E COSTA, 2020).

Segundo Rodrigues (2000), a depressão tem se tornado na ciência psicológica e psiquiátrica destaque, podendo observar isso no grande número de pesquisas, colóquios e publicações destinadas ao assunto, ainda se observa um alto investimento da indústria farmacológica na medicação de antidepressivos. Alguns autores ainda apontam que não é um fator isolado que acarreta no desencadeamento do transtorno depressivo, mas sim o resultado de uma interação de vários fatores diferentes. Como é multifatorial seu desenvolvimento, este pode ter início e evolução com um grande número de variáveis biológicas, ambientais, históricas, psicológicas entre outras. (Beck, Rush, Shaw & Emery, 1997).

Conforme Goffman (1996), quando o apenado adapta com maior facilidade a sua conduta e comportamento às exigências impostas pela instituição, geralmente este passa a obter acesso a determinados bens e a ter direito especial no sistema. Antes o que era considerado corriqueiro e fácil, dentro do sistema torna-se algo de muita qualidade e valor. Quanto mais o apenado se mostrar rígido e resistente, mais punido e endurecido seu regime se torna.

2.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO

O nosso projeto de intervenção na PETBC ocorre todas às quartas-feiras no período vespertino. No primeiro contato com o apenado, no primeiro atendimento por “protocolo/controlado” da instituição é realizado a coleta de informações com base em uma ficha de triagem, sendo basicamente uma anamnese. É importante ressaltar que esta ficha é mais utilizada para o controle da instituição e que não é um “protocolo” dos estagiários cobrir o apenado de perguntas, notando que o sofrimento e acolhimento são mais “urgentes” e não são possíveis de mensurar escrevendo-os em uma folha. Porém, mesmo assim os estagiários usam da ficha de avaliação nos primeiros atendimentos, pois depois deverão entregá-la preenchida. Assim, durante o atendimento algumas informações são anotadas e por este motivo sempre ao iniciar os atendimentos é mostrado para o apenado a ficha de triagem e explicando sua função a ele para que este possa ter conhecimento e certeza sobre o que está sendo colocado na ficha. Informamos sobre o sigilo profissional - ético, e sobre o direito de eles terem assistência psicológica segundo a LEP (Lei de execução penal 7.2010 de 11 de julho de 1984).

Os indivíduos aprisionados possuem três meios pelos quais estes podem chegar até o atendimento psicológico. O primeiro se dá pelo encaminhamento da própria instituição, a pedido da

psicóloga da casa, da assistente social, ou da direção por algum motivo. A segunda maneira se dá pelo uso das “comandas”, através destas eles podem solicitar o atendimento psicológico assim como demais outros atendimentos aos quais tem direito. E por fim, os internos podem ser encaminhados por outros internos que já estão em atendimento psicológico com os estagiários da FAG. É importante ressaltar que independente da maneira pela qual os internos cheguem até o atendimento psicológico são eles quem decidem dar continuidade aos atendimentos ou não, sendo isso sempre informado aos internos.

Os atendimentos ocorreram de modo a oferecer aos indivíduos apoio psicológico, prevenção, proteção e promoção de saúde mental aos mesmos. Assim, tentando dar atendimento ao maior número possível de internos, mas também visando a qualidade destes, cada estagiário escolhe como proceder a cada semana, de modo a realizar tanto triagens, como atendimentos, não tem limite de tempo, é sempre de acordo com o que é trazido de demanda, necessidade e desenvolvimento do atendimento.

Nossa ação na comunidade que é desenvolvida na cidade de Corbélia, Paraná, em uma delegacia onde se encontra aproximadamente 30 detentas do sexo feminino, teve início em 23/03/2022 e foi concluído em 04/05/2022, ocorrendo a cada 15 dias sempre na quarta-feira no período matutino. O grupo era composto por três estagiários, e o projeto de intervenção visava realizar o acolhimento, dar espaço e voz para essas detentas que se encontram na referida unidade prisional. Esta intervenção contribuiu para que conseguíssemos visualizar a imensa diferença entre atender detentos e atender detentas, sendo possível observar algumas questões como a hierarquia, a rivalidade entre outros pontos.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO

Os atendimentos e triagens durante o nosso período de férias, que dura aproximadamente dois meses foram cessados, então no dia 16/02/2022 quando retornamos a demanda era grande, pois a falta do atendimento para quem já estava no processo e a necessidade de quem almejava iniciar era grandiosa. No respectivo dia do retorno às atividades, inicialmente, foi bem diferente, precisamos medir o clima, entrar novamente no ritmo e sempre procurando proporcionar o nosso melhor em cada triagem e atendimento.

O número de bilhetes entregues a nós solicitando atendimentos dobrou, isso mostra que nosso estágio ganhou uma proporção gigantesca, o que é motivo de muita alegria para nós, pensando na

visibilidade e aderência que a psicologia vem ganhando nesta unidade prisional, pois assim podemos usar de nosso aprendizado para acolher e ajudar os internos os quais necessitam de atendimento. A experiência de estar na instituição, ouvir, acolher e de alguma maneira amenizar o sofrimento dos apenados nos agrega um crescimento e uma visão sobre atendimento, manuseio clínico e ética muito maior do que ler, a compreensão e o entendimento que podemos obter no sistema prisional junto a orientação do nosso supervisor é muito rica.

O grande número de procura de atendimentos por parte de novos internos foi um dos acontecimentos mais marcantes nos estágios, pois através da alta procura, pode-se notar que os internos gostam do atendimento e veem resultados. Muitos dos internos relatam que procuraram pelo atendimento por terem conversado com algum colega de cela o qual já frequentava os atendimentos e relataram ser algo muito proveitoso e de progresso, que através da escuta adequada e acolhimento, tem como consequência o que chamamos de tendência atualizante ao crescimento “dos apenados”. Assim, notamos que os detentos comentam entre si sobre os atendimentos, principalmente por se tratar de algo que tem resultado e proporciona um “pouco de dignidade e saúde mental”, é o momento que escutamos, olhamos nos olhos e acreditamos na história do apenado, sem julgamentos, sem condenações, os atendimentos proporcionam o “sentir -se pessoa, sentir-se vivo, sentir-se visto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o estágio está sendo muito importante para nossa formação profissional e pessoal, contribuindo sempre para nosso desenvolvimento do manejo da assistência psicológica. Descrever este estágio talvez neste segundo período tenha sido um pouco mais desafiador pois, é possível sentir que em alguns aspectos nos encontramos institucionalizados, e nestes momentos sempre é bom lembrar do começo, e o quanto evoluímos e temos para evoluir neste campo, que sigamos ressignificando nossas experiências, vivências e repensando nossas condutas profissionais.

Neste segundo momento tudo que aprendemos, podemos sentir que é pouco, que é incerto e razoável, pois, quando pensamos que os estágios estavam firmes, surgiu a possibilidade de rebelião, depois, duas semanas de treinamento de segurança, situação que não nos permitiu adentrar na instituição. Passamos alguns dias frios na instituição, e nestes dias terminamos o estágio agradecendo pelos poucos privilégios que se tem em casa, e indignados com o descaso de visualizar pessoas que se encontram privadas de liberdade somente de chinelo e camiseta, pela falta de humanidade e

compaixão. Direitos humanos, prevenção, promoção e proteção não ocorrem, o que acontece com frequência (sempre) é o oposto.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://neuroconecta.com.br/wp-content/uploads/2019/01/DSM-5-portugues.-pdf.pdf> acessado em (05/02/2022)

ANDREOLI, B.S; BARROS, S. R. C; SANTOS, M. M. **Fatores associados à depressão em homens e mulheres presos**. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2019.v22/e190051/pt/> acessado em (05/02/2022)

ARAÚJO, F. A. F. M., NAKANO, T. C., GOUVEIA, M. L. A., **Prevalência de depressão e ansiedade em detentos**. Avaliação Psicológica 2009. disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300010&lng=pt&nrm=iso acessado em (06/04/2022)

BORGES, T. C., **Penitenciária Estadual PECTB (antiga PEC)**. disponível em <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteúdo=155> acessado em (25/03/2022)

CONSTANTINO, P., ASSIS, S. G., PINTO L. W., **O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil** Ciência & Saúde Coletiva 2016 disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/Ndb37V3vPt5wWBKPsVvfb7k/abstract/?lang=pt> acessado em (06/04/2022)

MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional** Fiocruz: Brasília DF 2014 disponível em

<http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Cartilha-PNAISP.pdf> acessado em (05/02/2022)

PINHEIRO, M., **Penitenciária Industrial PIMP.** disponível em <<https://www.deppen.pr.gov.br/Endereco/Penitenciaria-Industrial-Marcelo-Pinheiro-CascavelPIMP>> acessado em (03/05/2022)

SANTOS, B. F., SILVA, S. G. V., FORMIGA, N. S., ESTEVAM, I. D. **Depressão por detrás das grades: um possível sintoma em apenados** Psicólogo informação 2015. disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/view/6873/5323> acessado em (05/04/2022)

SANTOS, M. M., BARROS, C. R. S., ANDREOLI, S. B. **Fatores associados à depressão em homens e mulheres presos** Rev. bras. epidemiol 2019. disponível em <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2019.v22/e190051/pt/>> acessado em (05/04/2022)